

Produção Audiovisual como Prática Inovadora na Apresentação de Plano de Ensino de Disciplina

Aline Vieira Malanovicz – FDB Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre

Entre os métodos de ensino que proporcionam educação inovadora está a produção audiovisual. A proposta de elaboração de material audiovisual pelos estudantes, contemplando o conteúdo de aula, é uma prática utilizada no Ensino Superior. O estudo de experiências de outros cursos superiores pode servir para se explorar o potencial de adaptação das técnicas para Administração. O objetivo desta pesquisa é descrever um caso de produção audiovisual elaborada para apresentação do plano de ensino da disciplina de Direito Romano, do curso de Direito. Foi descrito o processo de produção do material, e analisados seus componentes: sua estrutura (baseada no plano de ensino da disciplina), imagens, música, vídeos, letreiros, animações e transições e sua relação com a matéria. O videoprocessado analisado seguiu as diretrizes recomendadas. Quanto aos critérios de avaliação, teve abordagem prática, ilustração de conceitos teóricos, duração curta, recursos visuais com animação e transições, adequação de linguagem, aspecto audiovisual, estímulo e adaptação ao modelo pedagógico. O processo percorrido parece indicar sua simplicidade e a viabilidade de sua adoção como proposta de atividade para os estudantes, encorajando sua adoção como um dos métodos e técnicas a serem aplicados para aprimoramento e contribuição para o processo de ensino-aprendizagem no ensino de Administração.

Palavras-chave: Ensino de Administração, Práticas Inovadoras, Produção Audiovisual.

1. Introdução

Atualmente, Educação em Administração é um dos principais temas de interesse para pesquisa e, entre as técnicas e métodos de ensino que proporcionam uma educação inovadora (SOUZA E SILVA, 2018), está a produção audiovisual. A produção audiovisual apresenta diversos benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, tais como: atratividade das aulas (LOPES; PEREIRA; LAMMEL, 2019), facilitação da compreensão de assuntos complexos (SOUZA E SILVA, 2018), promoção da reflexão e do pensamento crítico (BAHIA; SILVA, 2017), e desenvolvimento de competências pelo aluno (BERK; ROCHA, 2019).

A proposta de elaboração de material audiovisual pelos estudantes, contemplando o conteúdo visto em aula, é uma prática já utilizada na Educação Básica e Ensino Médio, em apoio a disciplinas como: Matemática, Ciências, Artes e outras (UFPEL, 2020; BERK; ROCHA, 2019; OECHSLER, 2015). Para o Ensino Superior, diferentes cursos (Pedagogia, Biologia, Gestão) adotam a prática (LOPES, PEREIRA, LAMMEL, 2019; SOUZA E SILVA, 2018; BAHIA; SILVA, 2017; SAMPAIO; SILVA; SERRA, 2016; SILVA, SILVA, PENEDO, SILVA, 2015; DOMINGUES, 2014; OLIVEIRA; STADLER, 2014). Podem também ser citadas produções audiovisuais em disciplinas como Administração de Marketing (SOUZA E SILVA, 2018), Gestão de Estoques (SAMPALIO; SILVA; SERRA, 2016) e Gestão de Operações em Logística (OLIVEIRA; STADLER, 2014).

A experiência de outros cursos superiores, ainda que tenham conteúdo extremamente diverso, pode servir como exemplo para a aplicação nas diferentes áreas e disciplinas da Engenharia da Produção. Nesse sentido, vale estudar um caso real de aplicação da prática em outro curso, o que permite aos professores, estudantes e pesquisadores explorar o potencial de adaptação das técnicas e métodos para a Administração.

O objetivo desta pesquisa é descrever um caso de produção audiovisual elaborada para apresentação do plano de ensino da disciplina de Direito Romano, do curso de Direito. Acredita-se que, com base nesse estudo de caso, é possível analisar as possibilidades de adaptação da prática para uso no curso de Administração.

Este artigo está organizado em outras cinco seções: revisão de literatura (seção 2), método (seção 3), resultados (4), análise e discussão dos resultados (seção 5) e conclusões (seção 6).

2. Revisão de literatura

Esta seção apresenta um breve levantamento bibliográfico de pesquisas sobre produção e uso audiovisual no processo de ensino-aprendizagem (Figura 1). Os trabalhos comentados relatam experiências realizadas nos contextos tanto na educação básica quanto no ensino superior.

Figura 1 – Pesquisas sobre produção e uso de audiovisual no ensino

Contribuir com o debate sobre a produção de vídeo estudantil, além de criar e fomentar ações que legitimam e valorizam a produção de vídeo feito por professores e estudantes.	UFPEL, 2020
Realizar um levantamento em periódicos relacionados ao Ensino de Ciências acerca de como ocorre a inserção dos recursos audiovisuais na prática docente.	Berk e Rocha, 2019
Descrever como ocorre o processo de produção de áudios e vídeos didáticos no Laboratório de Educomunicação da Universidade Franciscana, em Santa Maria/RS.	Lopes, Pereira e Lammel, 2019
Propor um método para sistematização da produção de videoaulas de modo a dar suporte para organizar as etapas de construção desta tecnologia educacional.	Souza e Silva, 2018
Listar parâmetros definidores da qualidade midiático-pedagógica de recursos audiovisuais e apresentar aspectos pilares do seu processo de produção no contexto da EaD acadêmica.	Bahia e Silva, 2017
Analisar a utilização de abordagem contextualizada na elaboração de um roteiro para vídeo e analisar as características atinentes aos roteiros peculiares para videoaulas.	Sampaio, Silva e Serra, 2016
Investigar as contribuições da produção de vídeo para a formação acadêmica dos alunos de Licenciatura do Curso de Pedagogia.	Silva, Silva, Penedo e Silva, 2015
Apresentar uma revisão de literatura de trabalhos da Educação Matemática, nos quais o foco está em entorno do tema <i>vídeos</i> .	Oechsler, 2015
Explorar a produção de vídeos com alunos na Educação Superior, em aulas de matemática na graduação em Biologia e analisar as formas como os estudantes interagem com esse recurso, tanto na sua visualização quanto na sua produção.	Domingues, 2014
Apresentar o processo de produção de videoaulas na Universidade Positivo Online e analisar a efetividade do vídeo na educação à distância de acordo com pesquisas e dados.	Oliveira e Stadler, 2014
Incentivar o protagonismo juvenil na construção e partilha de conteúdos informativos e a experimentação de comunicação educativa por meios digitais.	Pando, 2012
Investigar como o processo de construção de vídeos matemáticos com YouTube pode contribuir com o ensino e a aprendizagem de matemática, sobre o conteúdo de funções.	Freitas, 2012

Fonte: elaborado pelos autores

As pesquisas contextualizam que “a tecnologia está cada vez mais presente na vida dos alunos, e, em virtude desse dinamismo, a produção de vídeos digitais de curta duração está cada vez mais popular” (SILVA et al., 2015, p.3). “A democratização do vídeo é uma realidade: qualquer pessoa que possua uma câmera digital, ou até mesmo um celular pode gravar um vídeo” (SILVA et al., 2015, p.8). E “o vídeo se tornou num produto francamente acessível de produzir e de divulgar, o que aumentou exponencialmente a sua disponibilidade na internet.” (SANTOS; SANTOS, 2014, p.2).

Nas escolas, essa mudança de comunicação também é percebida. Em alguns casos, podemos ver alunos utilizando seus *smartphones* para registrar momentos da aula, como a foto de um assunto passado pelo professor no quadro, a busca de vídeos para complementar seus estudos, mensagens para professores e colegas com o intuito de sanar dúvidas dos conteúdos, entre outras interações. (OECHSLER, 2015, p.2)

Vale recordar que “as instituições de educação à distância utilizam o vídeo em formato de videoaula como recurso didático” (OLIVEIRA; STADLER, 2014, p.2). Tanto na educação online quanto na educação presencial, “o audiovisual ocupa um papel primordial no processo de ensino aprendizagem” (SAMPAIO; SILVA; SERRA, 2016, p.8), pois “os professores consideram o vídeo um recurso importante para o ensino” (OECHSLER, 2015, p.8).

Pode ser apresentada uma definição: “em termos formais, a linguagem audiovisual é a articulação entre som, imagem e movimento numa única mídia, com uma temporalidade e enquadramento da percepção que lhe conferem caráter narrativo.” (BAHIA; SILVA, 2017, p.4) e “se destina a promover a aprendizagem significativa” (SOUZA E SILVA, 2018, p.51). “O vídeo é adequado à leveza dos conteúdos de entretenimento, cria novos objetos, articulando-se com outras linguagens e reforçando e ilustrando mensagens complexas, como acontece com a sua associação ao texto” (SANTOS; SANTOS, 2014, p.7).

Assim, “a leitura que é feita do conteúdo expresso nos vídeos se processa de maneira particular em cada sujeito, uma vez que a cultura individual irá interferir no modo como ocorrerá a reconstrução de uma nova codificação do que foi observado.” (BERK; ROCHA, 2019, p.73). Para tanto, “a música certamente atua no inconsciente do aluno (...) a música e os efeitos exploram a sugestão, criando imagens na mente” (SOUZA E SILVA, 2018, p.44). Com isso, “o vídeo tem poder de ilustração muito forte, prende atenção quando bem estruturado e elaborado, tem movimento, áudio e é autoexplicativo” (SILVA et al., 2015, p.3).

Duas modalidades nas quais o uso de vídeos pode ser classificado são, entre outras:

- **Programa motivador:** um programa audiovisual feito em vídeo, destinado fundamentalmente a suscitar um trabalho posterior ao objetivado, ou seja, seu intuito é que, após a exibição do vídeo, sejam abordados, em sala de aula, os conteúdos ali explorados (OECHSLER, 2015, p.6).
- **Videoprocesso:** a câmara de vídeo possibilita uma dinâmica de aprendizagem em que os alunos se sentem como criadores, protagonistas, sujeitos ativos, e envolve participação, criatividade, compromisso, dinamismo: o vídeo nas mãos do aluno (OECHSLER, 2015, p.6) – “Produção de vídeo pelos próprios alunos” (PANDO, 2012; FREITAS, 2012; DOMINGUES, 2014; BERK; ROCHA, 2019).

Os benefícios do uso da produção audiovisual para o processo de ensino-aprendizagem são resumidos na Figura 2:

Figura 2 – Benefícios da produção e uso de audiovisual no ensino

<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação da visão do aluno • Resignificação da concepção de conteúdos pelo aluno • Desenvolvimento de competências pelo aluno • Formação básica do cidadão • Compreensão da tecnologia 	Berk e Rocha, 2019, p.75-83-84
<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação dos recursos didáticos produzidos e ofertados ao estudante • Atratividade das aulas pelo som e imagem • Eficácia na transmissão de aspectos emocionais ou de atitudes quanto a uma disciplina • Estímulo aos sentidos, tornando visível a diversidade de elementos que perpassa o imaginário do aluno ao adentrar um determinado conteúdo 	Lopes, Pereira e Lammel, 2019, p.3-4
<ul style="list-style-type: none"> • Mediação entre ciência e conhecimento comum (linguagem próxima da oralidade) • Acesso à compreensão de assuntos complexos • Acesso à formação de conhecimentos novos • Maior profundidade e perenidade de resultados 	Souza e Silva, 2018, p.50
<ul style="list-style-type: none"> • Aproximação do estudante ao mundo tangível ou figurável, não só a ideias abstratas • Promoção da percepção da implicação do aluno no conteúdo abordado • Promoção da reflexão e do pensamento crítico 	Bahia e Silva, 2017, p.4
<ul style="list-style-type: none"> • Quebra do clima de monotonia das aulas • Atração da atenção dos estudantes • Maior proveito e dinamicidade das aulas 	Silva, Silva, Penedo e Silva, 2015, p.4
<ul style="list-style-type: none"> • Dinamicidade • Boa didática • Ilustração de processos 	Domingues, 2014, p.8
<ul style="list-style-type: none"> • Ilustração, esquematização ou exemplificação • Clareza, simplicidade, atratividade 	Santos e Santos, 2014, p.5

Fonte: elaborado pelos autores

Percebe-se que se destacam benefícios como recurso produtivo (DOMINGUES, 2014; OECHSLER, 2015) para potencializar a aprendizagem (LOPES; PEREIRA; LAMMEL, 2019). “O levantamento realizado revela que há uma pertinência na utilização dos recursos audiovisuais como metodologia para contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes diante dos resultados apontados pelos estudos” (BERK; ROCHA, 2019, p.85).

Nesse sentido, “cada recurso didático precisa ser pensado dentro da metodologia prevista pelo curso, pois a funcionalidade (comunicacional e psicológica) determina sua efetividade na aprendizagem” (OLIVEIRA; STADLER, 2014, p.2). Desse modo, a produção audiovisual é indicada para “ilustrar ações, para proporcionar exemplos mais realistas, processos progressivos ou interações sociais.” (SANTOS; SANTOS, 2014, p.5), e, além disso, para:

Analisar a dimensão teórico-empírica de uma situação concreta; comparar diferentes situações do cotidiano; contrastar depoimentos de profissionais com diferentes opiniões; explicar processos de difícil observação a olho nu (microscópicos ou telescópicos); transitar entre contextos geográficos ou históricos específicos; demonstrar passos de um processo técnico ou comportamental; ilustrar um conceito com metáfora, ou inserido em uma narrativa ficcional; estabelecer relações entre o que o aluno aprende e a realidade vivenciada; motivar o aluno a colocar em prática o que aprende no curso, entre outras. (BAHIA; SILVA, 2017, p.4)

Para tanto, entre as diretrizes quanto a como fazer a produção audiovisual, estão as seguintes:

- “Planejar a produção de vídeo, identificando: objetivo pedagógico do vídeo, público alvo e seu perfil, assunto a tratar, linguagem a utilizar, o que se quer gravar, como gravar, e como mostrar, estilo de vídeo e possibilidades de produção audiovisual (externas, entrevistas, vinhetas gráficas)” (SAMPAIO; SILVA; SERRA, 2016, p.5);
- “Definir fluxo de produção, sistema de controle, construção de cenário, padronização do figurino, roteirização de conteúdos” (LOPES; PEREIRA; LAMMEL, 2019, p.1);
- “Ser o mais breve possível; ser livre de preconceitos; ser narrativo; promover a autoria; usar tomadas curtas; sensibilizar o aluno; ser simples; ser diferente; ser audiovisual; ter ritmo” (BAHIA; SILVA, 2017, p.3);
- “Mostrar nas imagens passos do processo correspondentes aos escritos ou narrados” (SOUZA E SILVA, 2018, p.51);
- “Destacar palavras-chave no vídeo, reforçando a sinalização de que determinadas informações são mais importantes” (SOUZA E SILVA, 2018, p.54)

Vale lembrar que “uma aula à distância não é um filme de ficção, e também não é um documentário: é algo novo, cuja linguagem está sendo estabelecida agora. Mas já existem algumas certezas: as aulas melhores são aquelas que têm movimento, ação, que sabem romper a monotonia (GERBASE, 2006, p.4).” (SAMPAIO; SILVA; SERRA, 2016, p.4). Nesse sentido, podem ser estabelecidos critérios de avaliação de produções audiovisuais:

- a) Abordagem narrativa prática, que leva aos alunos experiências claras de como o conteúdo será utilizado em uma situação profissional;
- b) Tempo curto de duração do vídeo, que minimiza o tédio em assistir às aulas e, ainda, reduz o problema de falta de tempo para assistir a aulas longas; e
- c) Recursos visuais utilizados nas videoaulas, pois as videoaulas que possuem animação, mostrando um exemplo prático do tema, são mais interessantes do que as que só possuem um professor falando e explicando sobre o tema, ou pessoas dando suas opiniões. (OLIVEIRA; STADLER, 2014, p.7-8)

Além disso, pode-se citar: “adequação da linguagem utilizada no vídeo, aspecto audiovisual (áudio, encenações, cenário etc.), clareza nas explicações do conteúdo e caráter prático de aplicação do conteúdo abordado na disciplina.” (OLIVEIRA; STADLER, 2014, p.7). Assim, a produção do material audiovisual deve “ser adaptada aos modelos pedagógicos adotados pela instituição, trazer narrativas estimulantes aos alunos e contribuir efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem” (OLIVEIRA; STADLER, 2014, p.8).

3. Método

Nesta seção, é descrito o percurso metodológico adotado neste trabalho. A pesquisa pode ser caracterizada como **descritiva e exploratória** (MEZZARROBA, 2016). Foram percorridas quatro **etapas de desenvolvimento da pesquisa** (Figura 3a):

- a) Uma etapa conceitual, de revisão de pesquisas sobre produção audiovisual para o ensino, tanto educação básica quanto ensino superior e Administração (seção 2);

- b) Uma etapa aplicada e descritiva da produção audiovisual propriamente dita, detalhando os elementos de sua composição e sua relação com a disciplina Direito Romano (seção 4);
- c) Outra etapa aplicada, de apresentação do material audiovisual em uma aula de Direito Romano, e a coleta das impressões espontâneas dos estudantes quanto à sua motivação;
- d) Outra etapa conceitual, de análise da produção audiovisual específica e seu potencial de aproveitamento de métodos e técnicas para a Administração (seção 5).

As **fontes de coleta de dados** utilizadas na pesquisa consistiram no:

- a) Plano de ensino do curso Direito Romano da Faculdade Dom Bosco (GRIVOT, 2019);
- b) Arquivo-base da apresentação em *slides* da ferramenta MS Powerpoint em que foi desenvolvida a produção audiovisual (ANEXO);
- c) Resultado da produção audiovisual publicado no YouTube (MALANOVICZ, 2019) (<https://www.youtube.com/watch?v=N0feObqHFQ0>) (Figura 3b);
- d) Observação da apresentação do material nas aulas de Direito Romano e nas avaliações espontâneas dos alunos sobre o seu uso e seus efeitos.

A **unidade de análise** da pesquisa foi o processo de produção da peça audiovisual. A **análise de dados** adotou técnicas de pesquisa com texto, imagem e som (BAUER; GASKELL, 2015).



4. Resultados

A produção audiovisual tem duração de 2min47s, foi elaborada (12-15/09/2019), validada com a professora da disciplina (17/09/2019), publicada no YouTube (20/09/2019) e mostrada para as turmas (24/09/2019-19/02/2020). Utilizaram-se como ferramentas o *software* MS PowerPoint (46 *slides*: total 72 – 26 ocultos), e um celular para filmagem. Tentou-se produzir o vídeo via captura de tela (*software* OBS Studio), mas o resultado não foi satisfatório.

O material audiovisual foi composto de sequências de fotos e outras imagens, vídeos caseiros, letreiros explicativos e montagens entre todos esses recursos, além de animações de transição. Não foi utilizada locução em *off*, mas uma trilha sonora de domínio público cantada em Latim (trecho “O Fortuna” da “Carmina Burana”, de Carl Orff) durante todo o vídeo.

O projeto do material teve como base o plano de ensino da disciplina Direito Romano (Figura 4). Sua composição foi dividida em seis partes, seguindo a lógica do Plano de Ensino.

Figura 4 – Plano de Ensino da disciplina Direito Romano

<p>1) A importância do estudo do direito romano para formação do jurista no Ocidente. Noção Geral do tema.</p> <p>2) O cidadão e a cidade. <i>Status libertatis</i>: aquisição e perda. Conteúdo. <i>Status civitatis</i>: aquisição e perda. Prerrogativas da cidadania. Cidade e Família. <i>Status familiae</i>: aquisição e perda. Modificações de <i>status</i>. Parentesco. Casamento e convenção de <i>manus</i>. <i>Patria potestas</i>. Tutela e Curatela.</p> <p>3) Os Bens. Descrição (classificação) dos bens. Poderes sobre os bens alheios. Poderes sobre os bens da família. Posse e <i>dominium</i>. Formas de aquisição de <i>dominium</i>.</p> <p>4) O regime da sucessão. Abertura da sucessão. Ordem da vocação hereditária. Sucessão legítima e sucessão testamentária. Herança, legados e fideicomissos.</p> <p>5) Direito das obrigações. Evolução do conceito de <i>obligatio</i>. Fontes das obrigações. Contratos. Delitos. A responsabilidade civil.</p> <p>6) A ação como instrumento de pacificação da comunidade. O procedimento civil. <i>Actiones in rem</i> e <i>actiones in personam</i>. Sistema de ações da lei. Processo Formulário. Processo Extraordinário.</p>
--

Fonte: adaptado de Grivot (2019)

Cada parte foi identificada pelo número romano correspondente na sequência e por uma cor de fundo no vídeo: I–laranja, II–amarelo, III–verde, IV–roxo, V–vermelho e VI–azul, e os slides específicos de início e fim tiveram a cor de fundo preta. Imagens e vídeos de acervo pessoal e familiar, além de imagens localizadas na internet (referenciadas no material) foram utilizados para ilustrar diferentes partes do conteúdo:

- I. **“Importância do estudo do direito romano para formação do jurista”**: imagens do Fórum Romano e do Coliseu, imagens das prateleiras de livros de Direito Romano da biblioteca da Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre, e vídeo panorâmico dos livros; **“Noção geral do tema”**: nuvem de palavras/tag-cloud: brocardos jurídicos em Latim.
- II. **“O cidadão e a cidade”**:
 - a. **“*Status libertatis*”**: imagens de filmes que mostram (no alto da tela) cidadãos livres e (embaixo) escravos: capas de filmes: Spartacus, Gladiador, Ben-Hur;
 - b. **“*Status civitatis*”**: mapas de guias turísticos que marcam a extensão do Império Romano (com as províncias); depois, um breve filme caseiro mostra esculturas gregas e egípcias, e quadrinhos de Asterix; então o contraste entre cidadãos romanos (como Rômulo e Remo, com a Lupa Capitolina) e os estrangeiros, em capas de filmes de Asterix, Cleópatra e os Bárbaros; **“aquisição e perda”** de cidadania romana: imagens de barcos e medidores de cereais; **“prerrogativas da cidadania”**: imagens do Fórum Romano, cujos serviços públicos eram acessíveis somente aos cidadãos;
 - c. **“*Status familiae*”**: **“aquisição de *status*”**: mosaico, escultura e pintura da loba capitolina com os primeiros romanos Rômulo e Remo; **“parentesco e modificação de *status*”**: imagem de árvore genealógica da Antiguidade; **“casamento ou convenção de *manus*”**: imagem das ruínas do templo de Vesta, pintura do Rapto das Sabinas, escultura tumular e escultura de casal; **“*patria potestas*”** e **“tutela e curatela”**: imagens do texto “Institutas de Gaio”;

- III. **“Bens”**: **Descrição (classificação) dos bens**: variedade de imagens de acervo pessoal:
- Coisas sagradas: templos de Roma, de Pompéia, o Pantheon, e estátuas de deuses romanos como Júpiter e Diana;
 - Bens públicos: vias públicas, muralhas e arcos, praças, teatros, estádios, circos, banhos e termas, de Roma, Pompéia e Verona;
 - Bens *in commercium*: **“Poderes sobre os bens alheios”**: lojas em Pompeia;
 - Bens de família: **“Poderes sobre os bens da família”**: mosaicos de casas em Roma e Pompéia; **“posse e *dominium*”**: bens móveis (biga, vaso, cavalo, pato);
- IV. **“Sucessão”**:
- “Regime da sucessão”**: imagens de tumbas e cemitérios da época romana;
 - “Ordem da vocação hereditária”**: imagem de uma árvore genealógica;
 - “Sucessão legítima e testamentária”**: imagem de sarcófago testamentário;
 - “Herança, legados e fideicomissos”**, imagem de um legado para a cidade;
- V. **“Direito das obrigações”**:
- “Fontes das obrigações”**: imagem de uma fonte de água em Pompéia, e da Fontana di Trevi em Roma;
 - “Contratos, delitos e responsabilidade civil”**: imagem de baixos-relevos da época romana (um em moeda) representando contratos, e imagem de furto;
- VI. **“Ação e processo”**:
- “Ação para pacificação”**: imagens da violência: pintura “O Rapto das Sabinas” e escultura “Leão atacando cavalo”, dos museus romanos;
 - “Actiones” e “processos”**: imagens do Fórum, onde se julgavam as ações.

No fechamento, há um filme caseiro panorâmico de livros de Direito Romano da Faculdade, imagens de inúmeras capas de filmes ambientados na época histórica da Roma Antiga, e então as referências e os créditos da produção audiovisual. A identidade visual da produção, usada tanto no primeiro *slide* quanto no último, usa o símbolo das folhas de louro, com o mapa do Império Romano, e as letras da sigla SPQR (*Senatus Populusque Romanus*).

5. Análise e Discussão dos Resultados

Percebe-se que a produção audiovisual foi estritamente baseada no plano de ensino da disciplina, podendo, assim, ser utilizada como apoio para a obrigatória apresentação desse Plano de Ensino, adicionalmente ao seu documento de texto. As transições entre slides e as animações de entrada das imagens, assim como a inclusão dos vídeos, foram recursos que atribuíram dinamicidade ao material produzido, o que pode despertar o interesse dos alunos. Vale comentar a trilha sonora (“O Fortuna” de “Carmina Burana”), cantada em Latim, que confere intensidade emocional à apresentação, estabelecendo um clima de tensão.

Os letreiros foram utilizados para explicitar o conteúdo ilustrado. Foi importante o uso esparsa do texto escrito (somente tópicos), legíveis no tempo de 2-3 segundos, acompanhando a dinâmica da apresentação de imagens e vídeos. As diferenças de abstração entre os

conceitos apresentados acarretaram variedade de representações: na parte IV, por exemplo, (ação e processo), as imagens têm adequação menos imediata do que na parte II (bens). Uma explicação seria que há maior facilidade de descoberta de imagens de ruínas de imóveis (templos, praças, fóruns) – presentes em diversos sítios arqueológicos em Roma, Pompéia, Verona, por exemplo. Da mesma forma, a parte I (importância do estudo da matéria) foi mostrada, filmando-se em panorama livros de Direito Romano e livros de Direito Civil atual; na parte II, conceitos de cidadão, estrangeiro, escravo, foram mostrados contrastando cidadãos (romanos) com egípcios (Cleópatra), gauleses (Asterix) e escravos (Spartacus).

As imagens de mapas ajudam a expressar o conceito de cidadania, ao mostrar em que partes do mundo há cidadãos romanos, e em quais outras partes, há somente estrangeiros. As imagens e vídeos de acervo pessoal mostram, sem filtros ou tratamentos, localidades da Itália atual que conservam ruínas da Antiguidade, em Roma, Pompéia e Verona, por exemplo. Pode originar-se daí, dessas imagens atuais, a identificação dos estudantes com a atualidade dos temas que serão tratados, o que desestimularia o preconceito de que a matéria seja composta apenas de teorias, ou de práticas de 2.000 anos atrás que não se usam mais.

Na avaliação espontânea dos estudantes, as expressões “despertou o interesse” e “mostrou o que vamos aprender” foram recorrentes, de modo que o uso do material alcançou o objetivo. A análise dos resultados frente ao que dizem as pesquisas sobre produção visual e sobre uso de vídeos na educação (básica e superior) corroboram as impressões suscitadas na pesquisa. Nesse sentido, acredita-se que a proposta de produção do material audiovisual tenha potencial de aplicação na Administração.

6. Conclusões

Este trabalho alcançou seu objetivo de descrever um caso de produção audiovisual elaborada para apresentação do plano de ensino da disciplina de Direito Romano, do curso de Direito. Com base nesse estudo de caso, foi possível analisar as possibilidades de adaptação da prática para uso no curso de Administração.

Foi descrito o processo de produção do material, e foram analisados os elementos que o compuseram, incluindo sua estrutura (baseada no plano de ensino da disciplina) e as imagens, música, vídeos, letreiros, animações e transições, em sua relação com a matéria. Percebeu-se, assim, que o videoprocessado analisado seguiu as diretrizes recomendadas para tanto. Houve planejamento, identificação de objetivo pedagógico e assunto (SAMPAIO; SILVA; SERRA, 2016), roteirização (LOPES; PEREIRA; LAMMEL, 2019), brevidade, narratividade, tomadas curtas, sensibilização, uso do audiovisual, ritmo (BAHIA; SILVA, 2017), correspondência de palavras-chave/letreiros destacados com os passos do processo mostrados nas imagens (SOUZA E SILVA, 2018), movimento e ação, rompendo a monotonia (GERBASE, 2006).

Quanto aos critérios de avaliação (OLIVEIRA; STADLER, 2014), teve abordagem prática (ilustração de conceitos teóricos), duração curta, recursos visuais com animação e transições, adequação de linguagem, aspecto audiovisual (música, filmes, imagens), e assim, foi estimulante (especialmente pela música e a dinâmica) e está adaptada ao modelo pedagógico. Essa análise de critérios, juntamente com a avaliação dos estudantes que viram o material audiovisual, e com a análise interpretativa das pesquisas revisadas, mostrou diferentes benefícios do uso de produção audiovisual para o processo de ensino-aprendizagem.

Entre outros benefícios proporcionados por esta produção audiovisual para a disciplina Direito Romano, podem ser citados: atratividade das aulas e estímulo aos sentidos (LOPES; PEREIRA; LAMMEL, 2019), ressignificação da concepção de conteúdos pelo aluno (BERK; ROCHA, 2019), maior perenidade de memorização (SOUZA E SILVA, 2018), aproximação do estudante ao conteúdo tangível ou figurável (BAHIA; SILVA, 2017).

Uma limitação metodológica desta pesquisa deve ser citada: a possível subjetividade da análise dos dados em relação à adequação ao conteúdo, pois teve como base somente a avaliação dos autores. Nesse sentido, sugerem-se como trabalhos futuros a ampliação da adoção de materiais audiovisuais em disciplinas do ensino superior, tanto aqueles produzidos por professores quanto aqueles produzidos por alunos.

Nesse sentido, o processo percorrido parece indicar sua simplicidade e, portanto, a viabilidade de sua adoção como recurso pelos professores, e também sua adoção como proposta de atividade dos professores para os próprios estudantes. O engajamento dos alunos na efetiva produção audiovisual (“vídeoprocessos”) deve proporcionar aprendizagem significativa (SOUZA E SILVA, 2018). Pelo fato de o vídeo ser “um recurso midiático com grande potencial de estímulo sensorial, pois possibilita a associação de elementos visuais, sonoros e interativos com o objetivo de transmitir, de forma eficiente, uma mensagem, estimulando o processo cognitivo dos usuários” (OLIVEIRA; STADLER, 2014, p.2), percebe-se seu potencial de interessar os estudantes no conteúdo apresentado. Seu uso também pode ter como objetivo a motivação dos alunos para se dedicar ao estudo da matéria, como “programa motivador” (OECHSLER, 2015).

Portanto, os benefícios do uso da produção audiovisual, identificados nesta pesquisa, e outros identificados nas pesquisas revisadas, encorajam sua adoção como um dos métodos e técnicas a serem aplicados no ensino de Administração. Parecem ser benefícios válidos para aprimorar-se o processo de ensino-aprendizagem em diferentes disciplinas do curso, representando, assim, efetiva contribuição para gestão de operações energéticas sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- BAHIA, Ana; SILVA, Andreza. Modelo de produção de vídeo didático para EaD. **Novas Tecnologias na Educação**, 15(1), jul.2017.
- BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BERK, Amanda; ROCHA, Marcelo. O uso de recursos audiovisuais no ensino de Ciências. **Contexto & Educação**, 34(107), jan.-abr. 2019. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2019.107.72-87>
- DOMINGUES, N. **O papel do vídeo nas aulas multimodais de Matemática Aplicada: uma análise do ponto de vista dos alunos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) UNESP Rio Claro/SP, 2014.
- FREITAS, D. **Construção de vídeos com YouTube: contribuições para o ensino e aprendizagem de matemática**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática), ULBRA, Canoas, 2012.

GERBASE, Carlos. Desafios na construção de uma estética audiovisual para educação à distância (EAD). **Revista Logos 24: cinema, imagens e imaginário**. 13(1), 2006.

GRIVOT, Débora C.H. **Plano de Ensino – Direito Romano**. Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre, 2019.

LOPES, Taize; PEREIRA, Fabiana; LAMMEL, Iuri. Gestão da Produção de Recursos Educacionais em Áudio e Vídeo. **EaD Em Foco**, 9(1), 2019. <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.746>

MALANOVICZ, Aline Vieira. **Teaser de Direito Romano**. Material Audiovisual. 20 set. 2019. <https://www.youtube.com/watch?v=N0feObqHFQ0> Acesso: 2 maio 2020.

MEZZARROBA, Orides. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

OECHSLER, Vanessa. Vídeos e Educação Matemática. **Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-graduação em Educação Matemática**, 19, Juiz de Fora, MG, 30out.-2nov.2015. Acesso: 2 maio 2020. http://www.ufjf.br/ebrapem2015/files/2015/10/gd6_vanessa.pdf

OLIVEIRA, Alexandre; STADLER, Pâmella. Videoaulas: uma forma de contextualizar a teoria na prática. **Congresso Internacional ABED de Educação à Distância**. 20, 6-9 out. 2014, Curitiba/PR. <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/352.pdf> 2 maio 2020.

PANDO, R. **As contribuições do audiovisual para a formação da cidadania**. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Televisão Digital) – UNESP Bauru/SP, 2012.

SAMPAIO, Nilra; SILVA, Patrícia; SERRA, Ilka. Roteiro para videoaulas. São Paulo: **Escola de Governo do Estado de São Paulo**, 2016. Acesso: 2 maio 2020. Disponível em: <https://portal.fazenda.sp.gov.br/servicos/escoladegoverno/Downloads/Apostila%20-%20Artigo%20ROTEIRO%20PARA%20VIDEOAULAS%20A%20ESS%20ANCIA%20DA%20CONSTRU%20C%27%20NARRATIVA%20NO%20CEN%20R%20DA%20EAD.pdf>

SANTOS, Sílvio; SANTOS, Clara. Da educação à comunicação: um mapeamento da utilização do vídeo online em universidades portuguesas. **OBS***, 8(3), p.17-37, set.2014. Acesso: 2 maio 2020. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/obs/v8n3/v8n3a02.pdf>

SILVA, A.; SILVA, L.; PENEDO, M.; SILVA, I. A produção de vídeo em uma turma de Pedagogia em Arapiraca. **Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca**, 1, UFAL, Arapiraca/AL, 18-22 maio2015. <http://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/view/1977>.

SOUZA E SILVA, L. **Um método para produção de videoaulas no contexto educacional**. Dissertação (Mestrado). UFMT, Cuiabá/MT, 2018. Acesso: 2 maio 2020. <https://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/947abb41874cabcc22154efcb1b2dd45.pdf>

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas. **Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil (CBPVE)**. 2020. Acesso: 2 maio 2020. <https://wp.ufpel.edu.br/cbpve/>

ANEXO

